

BÍBLIA, PALAVRA DE DEUS EM PALAVRA HUMANA

1 - Palavra de Deus testemunhada no AT e no NT.

A Bíblia testemunha a Palavra de Deus que chegou ao povo de Israel formando o Antigo Testamento; é Palavra de Deus que despertou fé e formou a Igreja de Jesus Cristo no Novo Testamento.

A designação Bíblia tem a ver com a cidade Biblos, na costa siro-fenícia, onde escritos e livros em forma de rolos em pergaminho, eram confeccionados. Um pequeno escrito passava a ser chamado com o termo grego *tòn biblion*; no plural, escritos, livros são designados então *tà bíblia*. Os escritos sagrados tornam-se o produto principal confeccionado em Biblos, e com isso Bíblia designa os livros sagrados, primeiramente do judaísmo e também do cristianismo. Testamento significa aliança; Antigo Testamento = antiga aliança de Deus com Israel e Novo Testamento = designa nova aliança através de Jesus Cristo com a humanidade.

Não é um livro sagrado em dois volumes reunido num só; já suas partes em si formam uma verdadeira biblioteca, produzida ao longo de quase mil anos. Alguns de seus temas e suas tradições podem ser ainda mais antigos tendo sido transmitidos oralmente durante séculos antes de serem fixados por escrito.

2 - Palavra que interpela o Israel no AT

Como essa Palavra de Deus se configura na primeira parte da Bíblia?

No Antigo Testamento é palavra que interpela seus ouvintes, o antigo Israel. O antigo povo de Deus, por sua vez, responde ao Deus que se manifestou com uma confissão de fé cantada ou proferida no culto.

Essa manifestação de Deus faz bem, traz salvação para o grupo, o povo que está correndo riscos. É o caso do grupo, sofrendo sob a opressão do Egito, que passa a conhecer seu Deus SENHOR (=Yahvéh), como aquele que abre as portas para a liberdade, derrubando no mar “carros e condutores” do que os mantinha sob a opressão. Israel formula sua resposta à ação salvadora de Deus confessando:

“Cantai ao SENHOR porque estupenda foi sua vitória; cavalo e cavaleiro ele jogou no mar!” (Ex 15,21).

O hino de vitória do Deus de Israel sobre o exército egípcio, por sinal muito breve, é palavra humana que testemunha o agir salvador em prol de seu povo.

Narrativas maiores podem contar daquilo que Deus fez em prol de seu povo, de sua comunidade, de seu grupo ou do indivíduo. Os primeiros livros, *Gênesis* e *Êxodo*, reúnem muitas histórias que testemunham esse agir benéfico em relação a grupos e o povo todo. As histórias dos patriarcas e das matriarcas, por exemplo, vêm recheadas de promessas anunciando um filho a

Abraão (Gn 18) ou garantindo companhia a Jacó, fugindo do seu irmão Esaú (Gn 28).

Palavra de Deus também é a palavra que vem da boca de um profeta como confronto que põe a descoberto situações e comportamentos que contradizem o direito e a vontade Deus. Suas palavras muitas vezes são palavras que anunciam desgraça para seus ouvintes. Através da boca de Amós, o Israel do 8º século tem que ouvir "Chegou o fim para meu povo Israel" (Am 8,2). Qual é a razão? As camadas dirigentes não praticam o direito em relação aos mais fracos da sociedade. Literalmente: "...*porque oprimis o fraco e tomais dele um imposto de trigo,...*" (Am 5,11a); "*Eles hostilizam o justo, aceitam suborno, e repelem os indigentes à porta*" (Am 5,12b). A *literatura profética* reúne essas palavras de Deus que denunciam crime e culpa e anunciam desgraça. Não tem como negar que os profetas tornam-se os portadores privilegiados da palavra de Deus. Também promessas e palavras de salvação estão contidas nessa literatura dos profetas.

A Palavra de Deus pode, ainda, estar formulada em forma de lei e mandamentos, expressando a vontade de Deus, como a encontramos especialmente nos primeiros cinco livros do Antigo Testamento, a Tora ou o Pentateuco (Gênesis a Deuteronômio). Por exemplo, o Decálogo condensa a vontade de Deus, não só para o antigo Israel mas também para nós.

Os principais tipos de literatura em que a Palavra de Deus chega a nós no Antigo Testamento são: Hinos e salmos, narrativas,

palavras proféticas de juízo e de salvação, lei e mandamento e mesmo provérbios.

3 - Palavra que cria fé e Igreja de Jesus Cristo no NT.

Como se configura, como se apresenta a Palavra de Deus no Novo Testamento?

No Novo Testamento, a Palavra de Deus é, antes de mais nada, Jesus Cristo, “o verbo que se fez carne e habitou entre nós;” (Jo 1, 14). A comunidade cristã primitiva testemunha como boa notícia que no homem Jesus de Nazaré Deus se faz presente, com seu amor incondicional, e, agora, não só para Israel, mas para toda a humanidade. Na sua vida e atuação, a solidariedade de Deus e o seu reino de amor, que inclui até inimigos, se manifestam.

Agora, por mais estranho que possa parecer, esse agir benéfico e salvador de Deus em Jesus de Nazaré não encontra braços abertos e aceitação irrestrita da nossa parte. A resposta humana a esse amor e a esse anúncio do Reino de Deus é a traição, a negação e rejeição que acabam provocando a execução de Jesus na cruz.

Deus, no entanto, não se deixa emudecer por tamanha rejeição e negação; Ele o ressuscita, e com isso a última palavra de Deus é amor, é perdão, é vida nova apesar de nossa reação tão estranha a essa oferta divina. Por isso, Palavra de Deus é o Jesus

crucificado e ressuscitado. Palavra de Deus é essa boa notícia, o Evangelho, que chega aos primeiros seguidores e às primeiras seguidoras de Jesus de Nazaré e os faz enxergar tudo com um novo olhar. A partir da cruz e da ressurreição, o reino do amor incondicional de Deus está definitivamente inaugurado. O evangelho de Marcos o formula assim:

"Cumpriu-se o tempo e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no Evangelho" (Mc 1,15).

Esse reinar de Deus quer se estender a todos, incluindo, em especial, aquelas pessoas e criaturas que "gemem por libertação", anseiam por salvação, por vida com boas perspectivas. Assim os quatro evangelhos descrevem o público que se sente atraído por Jesus; chamam-no de "pobres", como sendo os primeiros cidadãos de seu reino (cf. Lc 6,20). São pessoas que sentem de mãos vazias, sem condições de dar um sentido às próprias vidas, sofrendo exclusão de toda sorte: por causa de doença, da falta de recursos materiais, por causa de sua condição social e religiosa.

Se a notícia da execução sumária de Jesus na cruz só podia ser o fim de todas as expectativas colocadas nesse Jesus, a notícia da ressurreição, do amor de Deus que vence a morte chega como a melhor das notícias possíveis. Essa boa notícia chega ao primeiro grupo de seguidores e seguidoras, como amor de Deus que acolhe, como gesto que renova suas vidas.

Quando essa notícia chega, ela vence toda a resistência do grupo de discípulos enclausurados e os põe em movimento. Se até

aí o medo os unia, agora essa notícia forma novos laços de amor; nasce a primeira comunidade de fé. Essa notícia ganha a rua e chega a novos ouvintes.

Esse Evangelho, anunciado e repetido nas celebrações, passa da comunicação oral para a escrita, tornando-se texto. A longa narrativa da história da paixão nos evangelhos (Mc 14-16, por exemplo) deve ter surgido assim.

O Novo Testamento reúne esse testemunho dessa novidade como ele fora dado no primeiro século dC. Alguns poucos escritos provêm das primeiras décadas do segundo século.

A partir da cruz e da ressurreição de Jesus Cristo, a vida e a atuação do pregador do Reino de Deus de Nazaré da Galiléia foram percebidos com novos olhos. Nasceram, assim, as narrativas dos evangelhos com as primeiras gerações de comunidades cristãs recitavam em suas celebrações. A Palavra de Deus vem a nós em forma dessas narrativas como as encontramos nos evangelhos.

Os primeiros apóstolos, Paulo, Pedro e outros, que se põem em movimento por causa dessa boa notícia, começam a repetir suas pregações e proclamações. Essas falas tornam-se critério para as primeiras comunidades para expressar o que é crer em Jesus Cristo, o que é Igreja de Jesus Cristo em Jerusalém, Antioquia, em Corinto, em Éfeso, em Roma e outros lugares.

Com isso, Palavra de Deus vem em forma de correspondência entre apóstolo e comunidades. As cartas do

Apóstolo Paulo, por exemplo, oriundas das primeiras décadas após a cruz e ressurreição de Jesus Cristo, passam a ser usadas como leitura nas reuniões de culto das comunidades especialmente ligadas a esse apóstolo.

O Novo Testamento é Palavra de Deus testemunhada por gente que fora colocada em movimento por causa dessa boa notícia, o Evangelho. Nesse sentido é palavra motivada e inspirada pelo Espírito do Deus que está por detrás desse evento. É palavra que conquista seus ouvintes, e esses respondem com aceitação e fé, formando povo de Deus, igreja de Jesus Cristo.

Palavra de Deus é aquela que Antigo Testamento e Novo Testamento testemunham porque colocou gerações em movimento lá no antigo Povo de Deus e nas primeiras comunidades de cristãos. Esse testemunho bíblico, que deu norte a gerações inteiras no passado, é critério para nosso falar, nosso agir e decidir e nossas prioridades como igreja cristã e como pessoas cristãs. É notícia que coloca também a nós em movimento em direção ao mesmo norte, que é o reinar de Deus, através do Jesus crucificado e ressurreto. Mesmo sendo o testemunho critério e ponto de partida para o nosso ser igreja, a Palavra de Deus é maior do que a própria Bíblia. A palavra vinda da Bíblia só nos porá em movimento quando nos alcança em nossa história e em nosso tempo com os seus desafios, suas inquietações e suas dores. Uma reflexão que liga o testemunho bíblico com nossa realidade e

nos põe em movimento a partir de aceitação e fé é igualmente Palavra de Deus. Um ensino da Igreja, uma homilia ou pregação, uma canção ou uma expressão de arte que despertam aceitação (ou até a rejeição!) dessa boa notícia do Deus de Jesus Cristo são igualmente Palavra de Deus.

Conclusão: é Palavra viva que ainda hoje nos põe em movimento.

Concluindo, a Palavra de Deus testemunhada no Antigo Testamento está intimamente ligada à história do antigo povo de Deus. Sempre é Palavra de Deus em palavra humana.

Gerações inteiras se sabiam interpeladas por ela e geraram suas respostas em forma de hinos cantados em suas celebrações cultuais ou contando histórias de pais para filhos mantendo viva a chama de fé e confiança no Deus que os quer bem em sua história apesar de situações das mais críticas.

O AT também é testemunha de uma Palavra de um Deus que reivindica a realidade humana para si, denunciando situações onde seu direito e sua vontade são simplesmente ignorados. É a palavra profética que vem em forma de denúncia e anúncio de desgraça. Ela pode também ser portadora de graça e salvação.

O NT testemunha a Palavra de Deus em forma de Evangelho, isto é, a boa notícia de que, em Jesus Cristo, o reino de Deus se estende mundo adentro, chegando a pessoas que estão de mãos

vazias, “com fome e sede de justiça” (Mt 5, 6); é ao mesmo tempo Palavra que anuncia o reino de Deus a uma criação que “geme por libertação”. Esse Evangelho pode vir em forma de parábolas contadas por Jesus, de histórias de curas feitas por Jesus de Nazaré. É Palavra que vem pela proclamação dos apóstolos, formuladas em cartas, de Paulo por exemplo. A palavra de Deus sempre vem em palavra humana. Por isso para compreendê-la é indispensável que se conheça as condições históricas e sociais de seus destinatários no antigo Israel e nas primeiras comunidades cristãs.

Como é Palavra viva e atual é igualmente indispensável que se conheça a nossa realidade em que essa Palavra quer ser entendida como boa notícia que põe seus destinatários em movimento.